

DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 43- Abril de 2024

DIEESE

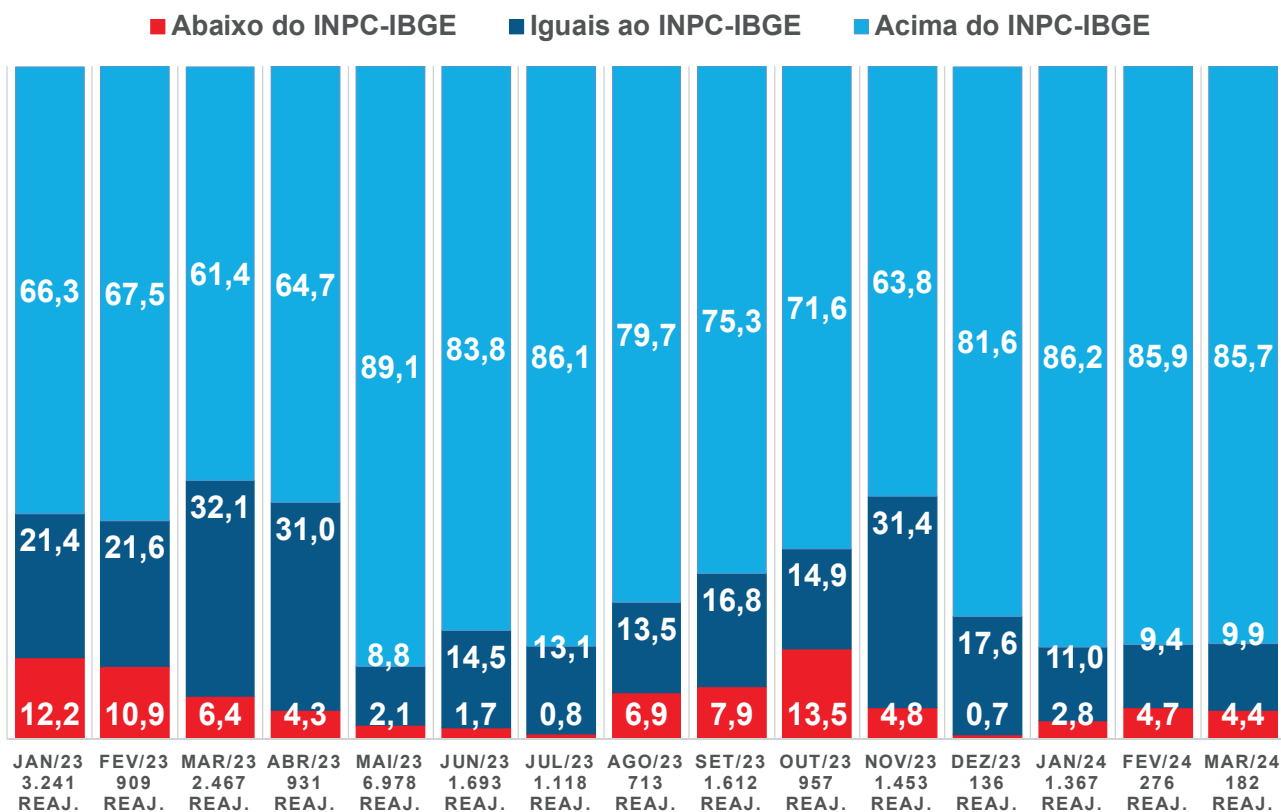
Os reajustes salariais de março de 2024

O desempenho das negociações de março de 2024, registradas no Mediador até 9 de abril, apresenta muitas semelhanças com o observado nas duas datas-bases imediatamente anteriores, considerando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como valor de referência da inflação. As três primeiras datas-bases do ano registraram resultados acima da inflação em mais de 85% dos casos; iguais ao índice inflacionário em cerca de 10%; e inferiores ao INPC em percentuais abaixo de 5%, com menor incidência em janeiro (2,8%).

Um fator importante a influenciar o desempenho das negociações no começo de ano foi a valorização do salário mínimo em janeiro (6,97% sobre o valor vigente desde maio de 2023). Algo em torno de um quarto das negociações do primeiro trimestre registrou reajustes em percentuais entre 6,5% e 7,5%, resultando em ganhos reais que variaram entre 2,8% e 3,6% acima da inflação.

Gráfico 1

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC

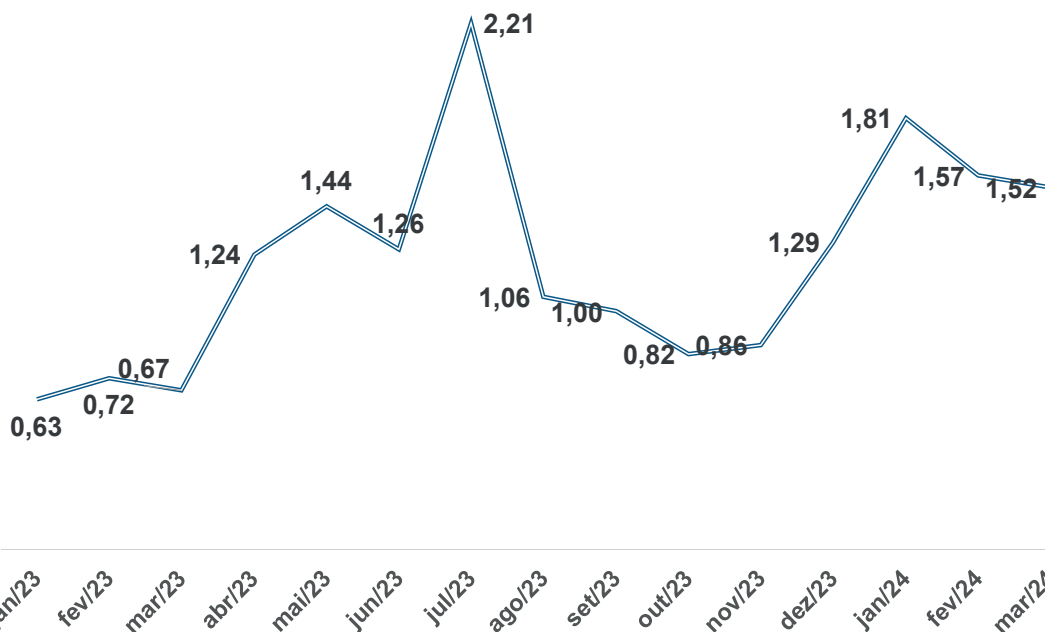
Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) situação em 09/04/2024

Variação real média dos reajustes

A variação real média dos reajustes de março é, no momento, igual a 1,52%. E com a incorporação de novos resultados das datas-bases de janeiro e fevereiro, os valores reais médios correspondentes a esses meses sofreram leve redução: em janeiro caiu de 1,91% para 1,81%; e em fevereiro, de 1,63% para 1,57%, na comparação com o publicado no boletim anterior.

Gráfico 2

Variação real média dos reajustes salariais, por data-base (em %)
Brasil, últimas 15 datas-bases

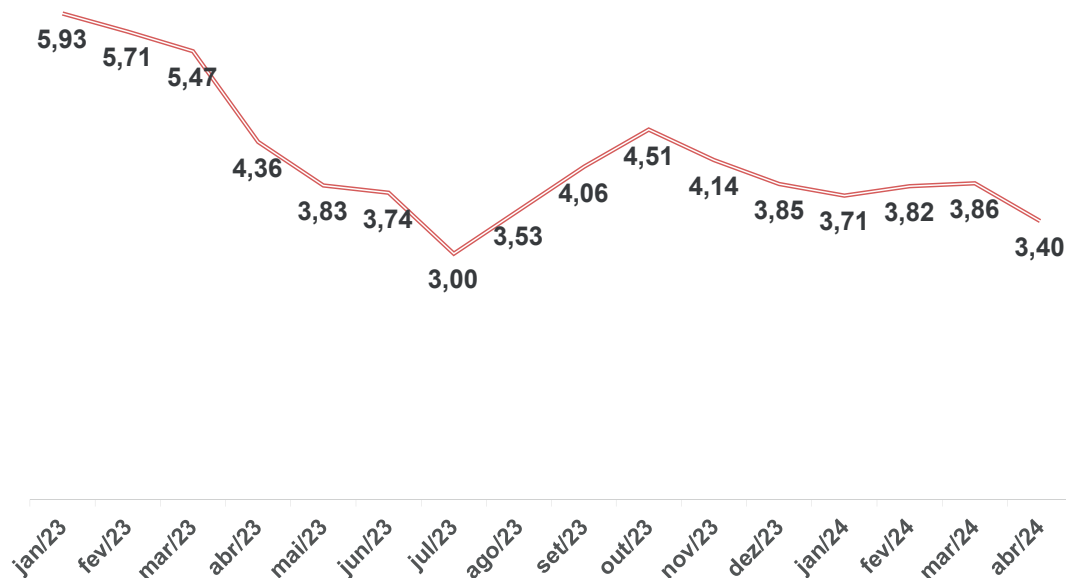


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE e b) situação em 09/04/2024

Reajuste necessário

Com a desaceleração da inflação, observada no último mês, o valor do reajuste necessário para as categorias com data-base em abril (e que utilizam o INPC como referência da variação dos preços) caiu de 3,86%, válido para as negociações de março, para 3,4%.

Gráfico 3
Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %)
Brasil, janeiro de 2023 a abril de 2024



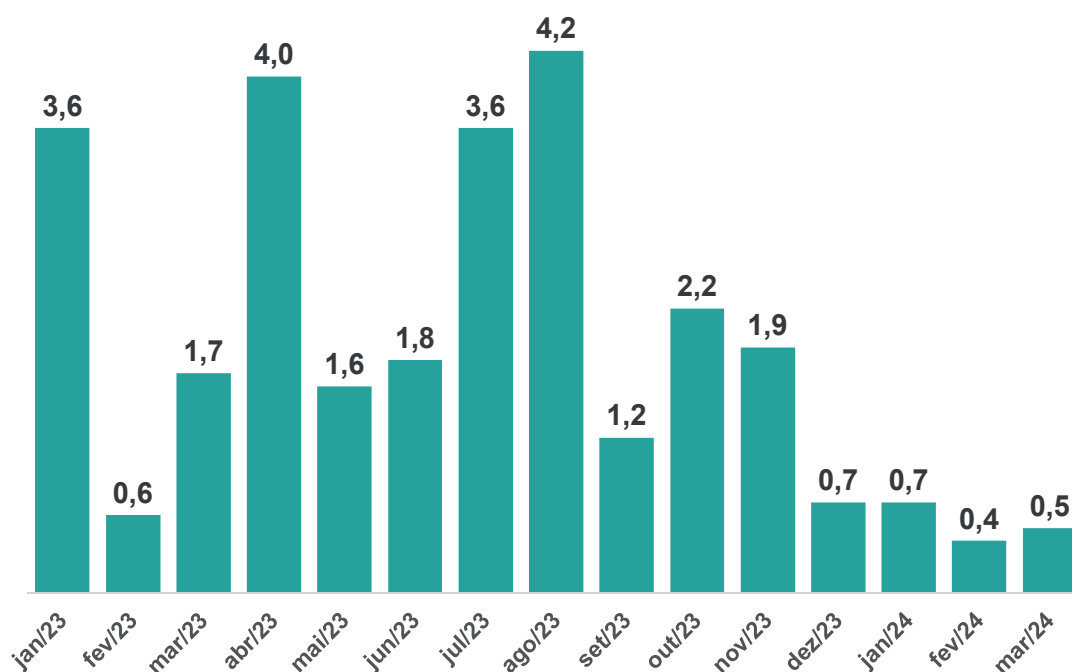
Fonte: IBGE. INPC
Elaboração: DIEESE

Reajustes parcelados

Apenas uma negociação de março (0,5% do total na data-base) fechou acordo de reajuste salarial com parcelamento. As demais definiram reajustes em uma única parcela.

Gráfico 4

Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base. Brasil, últimas 15 datas-bases- Brasil, últimas 15 datas-bases



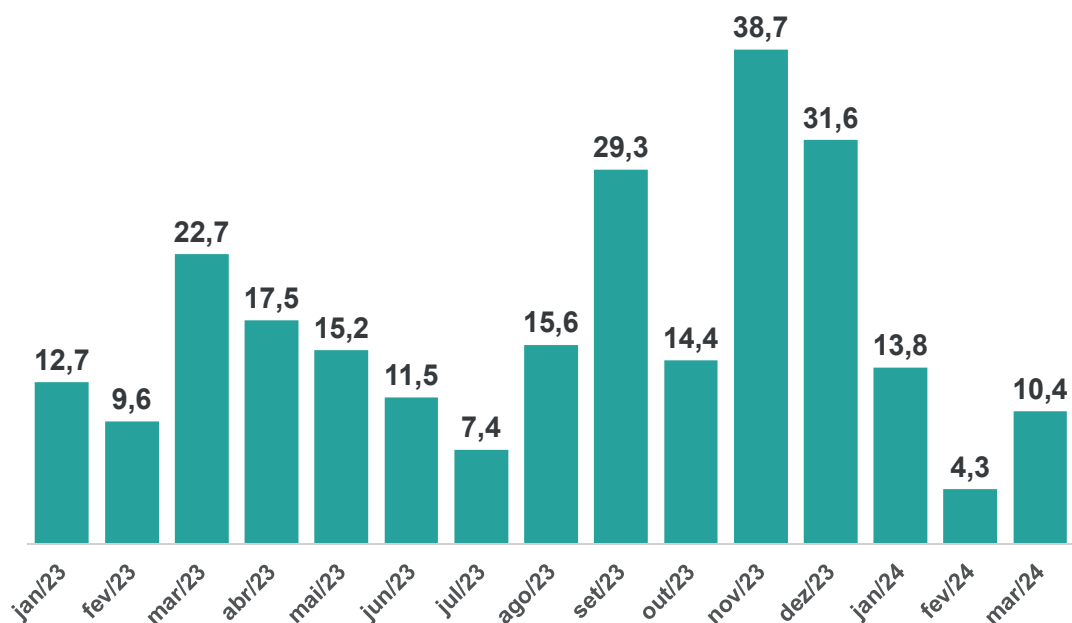
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/04/2024

Reajustes escalonados

O pagamento de reajustes diferenciados segundo faixas de salários ou por tamanho de empresas – o chamado escalonamento – foi observado em 10,4% dos acordos e convenções coletivas firmados em março, percentual significativamente inferior ao registrado em março de 2023.

Gráfico 5

Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base Brasil, últimas 15 datas-bases



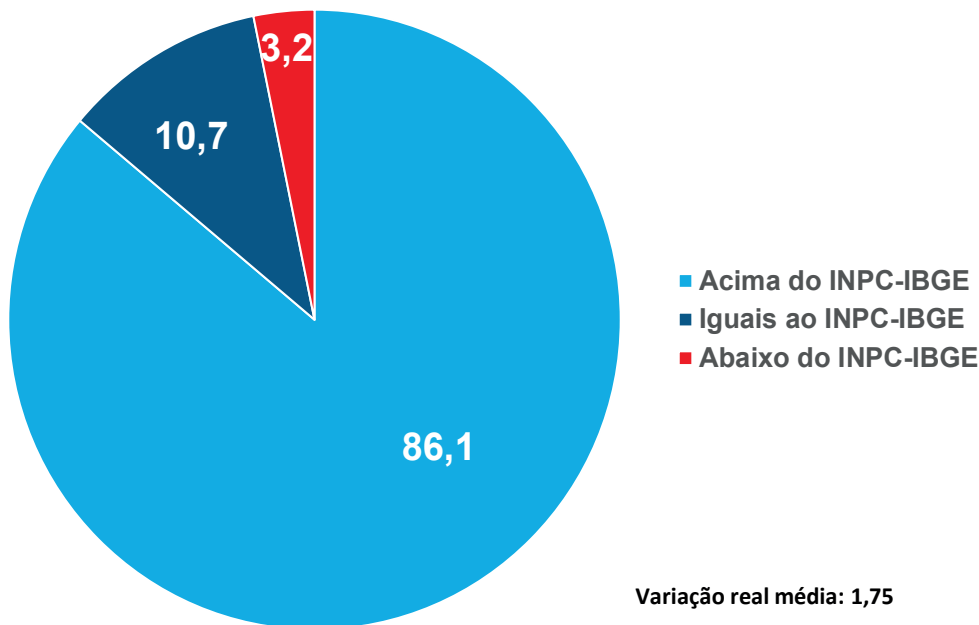
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/04/2024

Distribuição dos reajustes em 2024

No acumulado no primeiro trimestre do ano, ganhos reais foram registrados em 86,1% dos 1.825 resultados analisados até 9 de abril. Reajustes equivalentes ao INPC foram observados em 10,7% dos casos, enquanto os demais 3,2% conseguiram apenas resultados abaixo da variação do índice inflacionário.

A variação real média em 2024 é, no momento, igual a 1,75%.

Gráfico 6
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %)
Brasil, janeiro a março de 2024



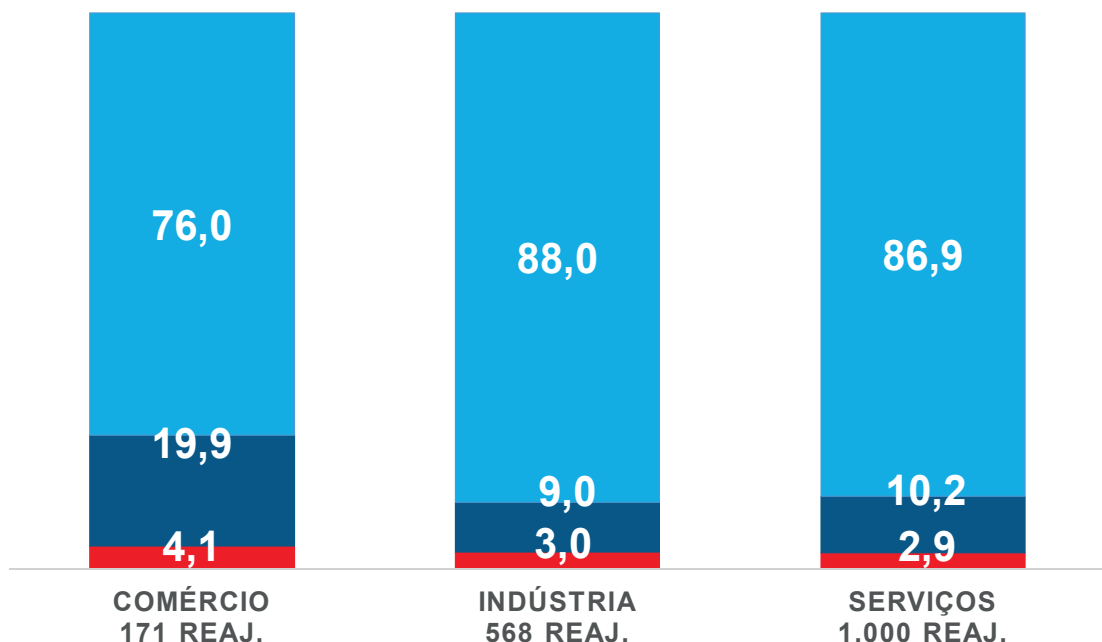
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC.
Elaboração: DIEESE.
Obs.: Situação em 09/04/2024

Resultados por setor econômico

No recorte setorial, as negociações na indústria seguem com os maiores percentuais de reajustes acima da inflação em 2024 (88,0%), seguidas de perto pelos serviços (86,9%). No comércio, aumentos reais foram registrados em 76% dos casos.

■ Abaixo do INPC-IBGE ■ Iguais ao INPC-IBGE ■ Acima do INPC-IBGE

Gráfico 7
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %)
Setores econômicos selecionados
Brasil, janeiro a março de 2024



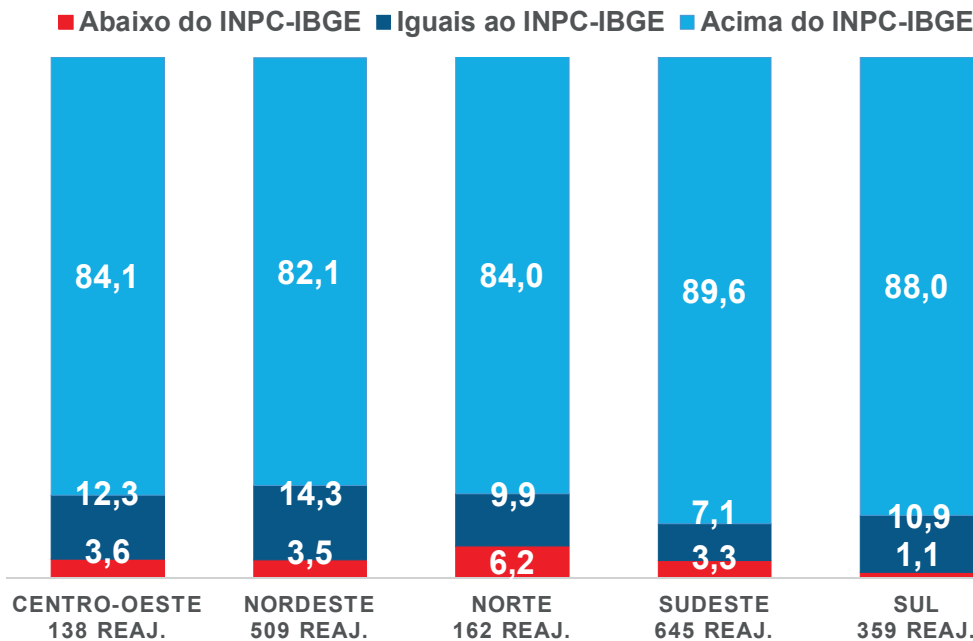
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC.
Elaboração: DIEESE.
Obs.: Situação em 09/04/2024

Reajustes por região geográfica

No recorte geográfico, todas as regiões conseguiram aumentos reais nos salários em mais de 80% das negociações salariais, com maior frequência no Sudeste – onde são observados em quase 90% dos casos – e no Sul – em 88% dos acordos e convenções coletivas. No Norte, apesar do bom desempenho da região, resultados abaixo do INPC foram registrados em percentual maior do que nas demais regiões.

Gráfico 8

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica (em %) - Brasil, janeiro a março de 2024



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/04/2024

Resultados por tipo de instrumento coletivo

Segundo o tipo de instrumento coletivo negociado, as convenções coletivas – instrumentos assinados entre entidades sindicais laborais e patronais – apresentam resultados melhores em relação aos acordos coletivos – assinados entre empresas e entidades sindicais laborais – tanto em termos de negociações com aumentos reais de salários (respectivamente, 88,2% e 84,6%) quanto em relação aos reajustes abaixo da inflação (respectivamente 2,3% e 3,9%).

■ Abaixo do INPC-IBGE ■ Iguais ao INPC-IBGE ■ Acima do INPC-IBGE

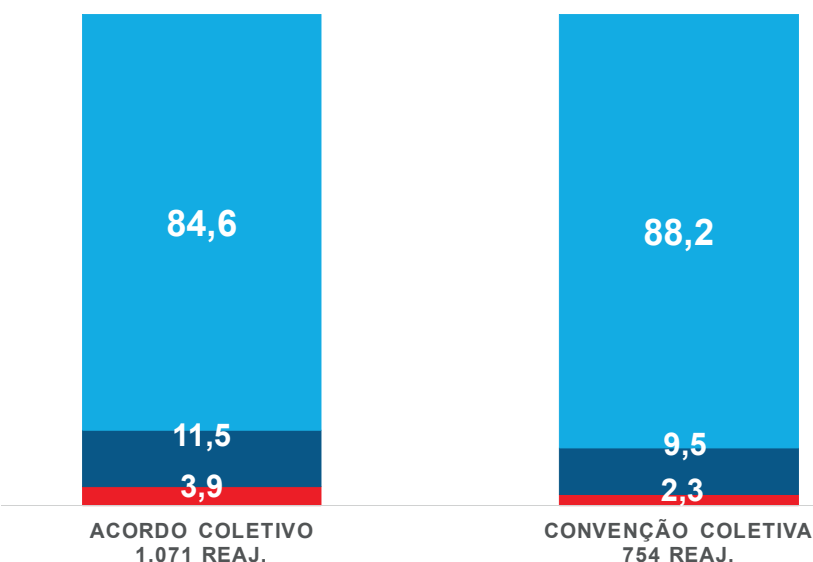


Gráfico 9

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %) - Brasil, janeiro a março de 2024

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE
Obs.: a) O acordo coletivo é assinado entre uma ou mais empresas e entidades sindicais laborais e abrange só os trabalhadores da categoria empregados na(s) empresa(s) acordante(s). A convenção coletiva é assinada entre entidades sindicais patronais e entidades sindicais laborais e abrange todos os trabalhadores da categoria empregados nas empresas da base das entidades patronais. As convenções tendem a ser mais abrangentes que os acordos. b) valores em percentuais; c) situação em 09/04/2024

Pisos salariais

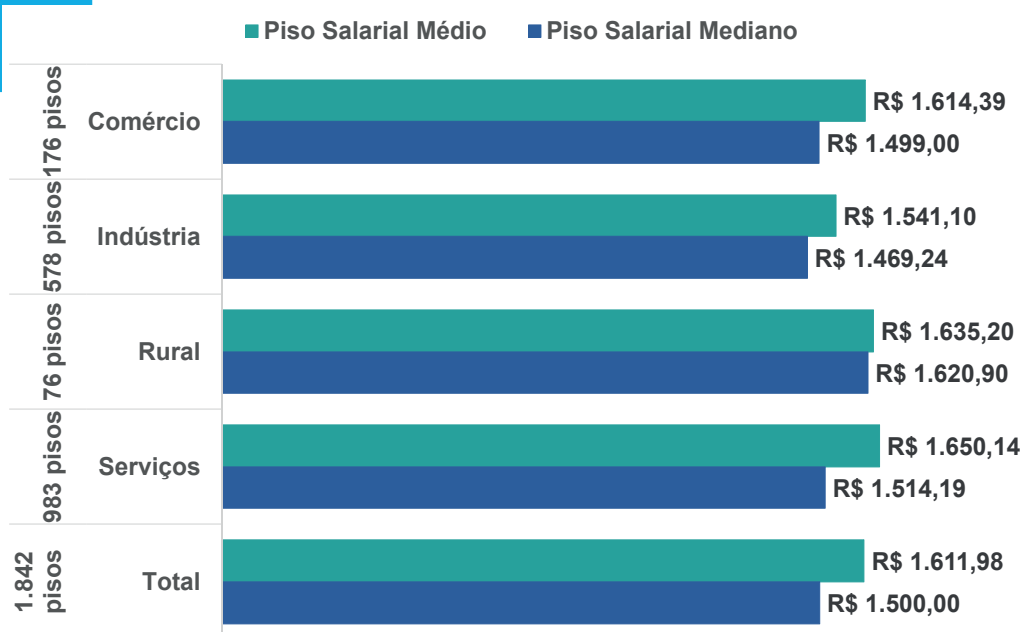
Os valores dos pisos salariais são apresentados, a seguir, em dois indicadores: 1) **valor médio**, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos registrados; e 2) **valor mediano**, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos observados. A vantagem da apresentação do valor mediano é que ele sofre menos influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

Nesse começo de 2024, o valor médio dos 1.842 pisos salariais analisados foi de R\$ 1.611,98; e o valor mediano, de R\$ 1.500,00.

Na comparação entre os setores, o maior valor médio pertence aos serviços (1.650,14); e o maior valor mediano, ao setor rural (R\$ 1.620,90). Já os menores valores são da indústria (valor médio de R\$ 1.541,10 e mediano de R\$ 1.469,24).

Gráfico 10

Piso salarial médio e mediano, total e por setor econômico - Brasil, janeiro a março de 2024



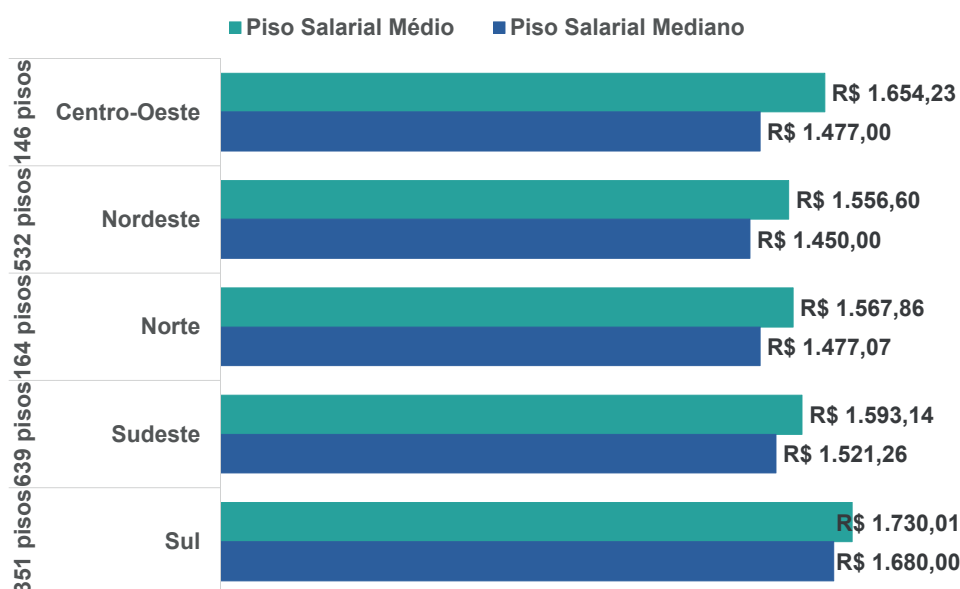
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) no total, são considerados também os pisos das categorias multissetoriais e de setores mal definidos; e c) situação em 09/04/2024

Pisos por região geográfica

No recorte geográfico, os maiores pisos salariais médios e medianos negociados em 2024, até o momento, são os da região Sul (respectivamente R\$ 1.730,01 e R\$ 1.680,00); e os menores, do Nordeste (respectivamente R\$ 1.556,60 e R\$ 1.450,00).

Gráfico 11

Piso salarial médio e mediano por região geográfica - Brasil, janeiro a março de 2024



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) não foram considerados os pisos dos instrumentos coletivos de abrangência multirregional e nacional; c) situação em 09/04/2024